

# O INÍCIO DA DOCÊNCIA: PESQUISAS REALIZADAS POR AUTORES BRASILEIROS (2001-2014) E PROGRAMAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL EM ÂMBITO INTERNACIONAL<sup>1</sup>

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves<sup>2</sup>

Helena Coarick Chamlian<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A entrada na carreira docente, momento de fragilidade e conquistas, foi estudada por Michael Huberman (2000), como sendo um dos *ciclos de vida profissional*. Compreendendo os três primeiros anos de docência, nesse período o professor vivencia duas situações (que podem acontecer em momentos distintos, ou se encontrarem simultaneamente): a “*sobrevivência*”, quando o professor se depara (e se choca) com as realidades escolares, surgem as preocupações e dificuldades, constata a distância que existe entre os conhecimentos adquiridos na formação inicial e essas realidades (VEENMAN, 1984), e, também, identifica que o professor iniciante oscila “entre relações muito íntimas e muito afastadas com os alunos” (LOUREIRO, 1997, p. 122). Por outro lado, vive-se, nos anos iniciais da docência, o momento da “*descoberta*”, o entusiasmo dos primeiros momentos da docência, que também podem ser de superação das dificuldades iniciais. Alguns professores sentem a alegria por ter uma turma, por sentir-se professor, por fazer parte de um grupo profissional.

O universo escolar, especialmente nos anos iniciais de docência, revela contextos distintos e, algumas vezes, desconhecidos dos alunos e professores dos cursos de formação de professores. Uma vez que iniciam a docência, e inseridos nessas novas realidades, vivenciam o que Johnston e

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte da tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP), intitulada “*Impressões sobre o início da docência, seus contextos e a participação de licenciandas da Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)*”, defendida em março de 2015.

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas - *Campus* Poços de Caldas). Endereço eletrônico: ambmchaves1@uol.com.br

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: hcchamli@uol.com.br

Ryan (1983, citados por MARCELO GARCÍA, 1991, p. 10; MARCELO GARCÍA, 1999a, p. 104, tradução nossa) afirmaram: “os professores em seu primeiro ano de docência são estrangeiros em um mundo estranho, um mundo que é, ao mesmo tempo, conhecido e desconhecido”. Um mundo conhecido, porque passaram muitos anos nos bancos escolares – mas também desconhecido porque as realidades são mesmo múltiplas, heterogêneas e, principalmente, complexas. Assim, o período do início da docência, revela-se como um importante elemento para ser discutido nas licenciaturas, e como objeto das pesquisas em educação.

Neste sentido, este trabalho versa sobre dados sobre os trabalhos publicados, de autores brasileiros, sobre a temática “início da docência” do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e com licenciados em cursos de Pedagogia, a partir de pesquisa exploratória realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), delimitando o período compreendido entre 2001 e 2014. Foi realizado, também, levantamento nas quatro edições do *Congreso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia*, que tem assumido importância crescente na divulgação das pesquisas sobre o tema e cuja primeira edição ocorreu no ano de 2008, e mais recentemente, no ano de 2014. Além disso, são apresentados os programas de inserção docente existentes, no âmbito internacional, até o ano de 2015.

## **OS ESTUDOS SOBRE PROFESSORES INICIANTE**

### **SOBRE AS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL (2001 – 2014)**

A partir de levantamento realizado no Banco de Teses de Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2001 e 2014, foram identificados apenas 31 (trinta e um) trabalhos, sendo 23 dissertações e 8 teses.

Desde o ano de 2001, há uma média anual de 1 ou 2 dissertações e 1 tese apresentadas, destacando-se o ano de 2006, quando foram

apresentadas 4 dissertações - e desde o ano de 2012 não aparecem ocorrências de teses, somente dissertações. Do total de trabalhos apresentados, 11 (cerca de 35% em relação ao total) foram desenvolvidos no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo que 5 deles (4 dissertações e 1 tese) foram realizados sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Emília Freitas de Lima. Consultando os resumos, seus autores e orientadores, posso afirmar que no Brasil as pesquisas sobre os professores iniciantes e o início da docência tiveram como uma de suas incentivadoras a Prof<sup>a</sup>. Maria da Graça Nicolletti Mizukami, também daquela IES.

Analisando os resumos dos trabalhos disponibilizados nas páginas eletrônicas da CAPES e BDTD, foram identificadas aproximadamente 40 expressões/palavras-chave informadas pelos autores das dissertações e teses. Em 18 trabalhos aparecem a expressão *professores iniciantes*, em 9 trabalhos a expressão *formação de professores* e em 4 trabalhos a expressão *formação continuada*. O que saliento, aqui, não é a presença dessas expressões, mas a sua ausência nos outros tantos trabalhos, que versam, seguramente, sobre os professores iniciantes e a formação de professores. Cito, ainda, expressões como *trajetórias de professores*, *saberes docentes*, *aprendizagem profissional e profissão docente* e *trajetórias de professores* que foram encontradas, cada uma delas, em 2 trabalhos. Inúmeras outras palavras, de abrangência muito ampla, foram encontradas, tais como *educação*, *formação*, *professores* e *docência*.

Os sujeitos das pesquisas identificadas foram, em 28 trabalhos, os professores iniciantes, e em 3 deles, professores experientes. É importante salientar que foram utilizados, pelos autores, critérios diferenciados sobre o número de anos que abarcam o início da docência. Alguns trabalhos delimitaram o período de 3 anos, outros trabalhos delimitam esse período em 5 anos. Alguns resumos não citam quantos são considerados os anos iniciais da docência, mas foram sujeitos da pesquisa professores com até 6 anos de docência. A maioria dos resumos não apresenta os critérios que foram estabelecidos sobre o tempo do início da docência.

Em referência aos locais onde foram realizadas as pesquisas, 16 trabalhos apontam a realização em escolas de redes municipais de ensino, 3

trabalhos foram realizados em universidades públicas e tantos outros não citam onde as pesquisas aconteceram.

Dos autores estudados, e citados nos resumos, especificamente sobre o início da docência, os que se destacam, com 5 citações, são Maurice Tardif (2000) e Carlos Marcelo García (1999a). Ainda em relação aos autores citados nos resumos, com 4 citações aparece Michael Huberman (2000). Simon Veenman (1984), considerado um dos mais importantes estudiosos sobre o início da docência foi citado em um único resumo, assim como Maria Regina Guarnieri (2005).

Sobre os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas, é difícil compreender, apenas pela leitura dos resumos, os caminhos percorridos pelos pesquisadores, e não é possível vislumbrar quais são os pressupostos metodológicos utilizados. Há estudos de caso (5 trabalhos), grupos focais (3 trabalhos) e auto-estudo (3 trabalhos). As técnicas mais utilizadas foram entrevistas (em 22 trabalhos) e questionários (em 7 trabalhos).

No que se refere ao *Congreso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia*<sup>4</sup>, ressalta-se que é um importante evento sobre o tema “professores iniciantes” e conta com a participação majoritária de pesquisadores latino americanos e europeus.

De periodicidade bianual, sua primeira edição aconteceu no ano de 2008, na cidade de Sevilha (Espanha). Na ocasião, foram apresentados 95 trabalhos, sendo 5 de autores brasileiros (e, dentre eles, 2 trabalhos apresentados por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar).

O *II Congreso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia* aconteceu em 2010, na cidade de Buenos Aires (Argentina). Na ocasião foram apresentados 180 trabalhos, sendo que 38 eram de autores brasileiros. A proximidade do local de realização do evento, e conseqüentemente os custos menores para o deslocamento, podem explicar o importante aumento na quantidade de trabalhos de autores brasileiros, considerando que não há uma correspondência no aumento de dissertações e

---

<sup>4</sup> O IV *Congreso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia* ocorreu no presente ano, junho, na República Dominicana. Não são discutidos, aqui, os trabalhos apresentados nesse congresso.

teses que versavam sobre o tema e foram produzidas no período imediatamente anterior ou posterior ao evento.

Na terceira edição do congresso, realizada no ano de 2012, na cidade de Santiago (Chile), houve uma importante diminuição no total de trabalhos apresentados. E desse total, mais da metade foi apresentada por autores brasileiros, que dobraram, mais uma vez, a sua participação. As autoras Carvalho e Papi (2013) sugerem que tenha havido um maior interesse no tema ou na divulgação dos trabalhos em eventos de âmbito internacional.

No ano de 2014 foi realizada, na cidade de Curitiba (PR), a quarta edição do evento, que contou com a apresentação de 195 trabalhos. Novamente dobrou o número de apresentação de trabalhos por pesquisadores brasileiros – agora, 149. Vários assuntos foram abordados, tais como professores iniciantes na educação básica, ensino superior, docência na prisão, etc.

## SOBRE OS PROGRAMAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Há décadas os programas de inserção docente<sup>5</sup> têm sido discutidos e em diversos países. Veenmam (1984) apresentou, na década de 80, inúmeros trabalhos que apresentavam essa questão, considerando, já naquela época, a necessidade de se implementar programas de inserção docente que assistissem os professores na entrada da sua carreira, haja vista que as dificuldades por eles encontradas já estavam sendo detectadas desde estudos no início da década de 1960. O autor afirmava, então, que os programas de inserção docente não tinham sido desenvolvidos em larga escala, e eram conhecidos programas apenas nos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia. Após 14 anos, o mesmo autor (1998) relatou que houve um

---

<sup>5</sup> Na literatura pesquisada foram encontradas várias nomenclaturas para os programas de acompanhamento. Para Marcelo García (1999, p. 106), as expressões “iniciação à docência” e “indução” são consideradas sinônimos e Veenman (1984) cita a expressão “induction”. Autores como Marcelo García (1999) e Vaillant (2009) utilizam, indistintamente, as expressões “políticas de inserção profissional”, “políticas de inserção à docência” e “programas de iniciação à docência”. Nesta tese utilizarei a expressão “programas de inserção docente”, abrangendo também programas de acompanhamento aos professores iniciantes.

aumento no número de programas, mas que a sua avaliação estava, naquele momento, e na maioria dos países, em estágios preliminares.

No ano de 1999, Marcelo García (1999b) apresentou, em estudo sobre a inserção docente, os programas que eram desenvolvidos em alguns países, afirmando que eram heterogêneos nos seus objetivos e métodos. Existiam, na ocasião, programas na Inglaterra e País de Gales, Estados Unidos, Holanda, Israel, Austrália, Japão, Nova Zelândia e Espanha. Observa-se que Vaillant (2009), alguns anos depois também identificou programas na China e na Suíça.

Em estudo mais recente, Marcelo Garcia (2011), apresenta os mais variados programas de inserção docente, que são diferentes na duração, formatos e conteúdos, e podem ou não fazer parte da formação inicial.

Sobre os programas de inserção docente que ocorrem após a formação inicial, e que promovem o acompanhamento de professores iniciantes quando já inseridos no local de trabalho e durante seus primeiros anos de docência, o estudo de Marcelo García (2011) apresenta os programas que são desenvolvidos em países como Israel, Nova Zelândia, Japão, China (Shangai), Estados Unidos.

Já o cenário latino-americano dos programas de inserção docente foi apresentado por Vaillant (2009), que destacou, na ocasião, a falta de sua continuidade em função das mudanças de governos na América Latina. A autora apontou as condições adversas para a docência na região, tais como as condições precárias de trabalho e a falta de uma formação inicial “adequada”, e, além disso, que “são escassos os estímulos para que a profissão docente seja a primeira opção de carreira” (p. 29, tradução nossa). A autora apresentou a pesquisa de Cornejo (1999, citado por Vaillant, 2009, p.36), que identificava, na época, três experiências sendo desenvolvidas na região: na Argentina, no México e no Chile.

Em relação aos programas de inserção docente vinculados à formação inicial, Marcelo García (2011) identifica os seguintes países onde a participação nos programas de inserção é requisito obrigatório para a obtenção da certificação docente: França, Grécia, Inglaterra e País de Gales, Irlanda do Norte, Itália e Suíça. Além dos acima identificados, há países em que os licenciandos participam, voluntariamente, em programas de inserção ainda

cursando a formação inicial. São exemplos, neste caso, países como a Dinamarca, Escócia, Holanda e Suécia. No ano de seu estudo o autor (MARCELO GARCÍA, 2011) também cita Alemanha, Luxemburgo, Portugal e Áustria.

Os objetivos da maioria desses programas eram, conforme Huling-Austin (1990, citado por MARCELO GARCÍA, 1999b, p.120-121, tradução nossa):

- . Melhorar a atuação docente.
- . Aumentar as possibilidades de permanência dos professores iniciantes durante os anos de iniciação [à docência].
- . Promover o bem estar pessoal e profissional dos professores iniciantes.
- . Satisfazer os requisitos formais relacionados com a iniciação [à docência] e certificação.
- . Transmitir a cultura do sistema aos professores iniciantes.

Entretanto, a avaliação dos programas de inserção docente não era das melhores. Vonk (1994, citado por MARCELO GARCÍA, 1999b, p. 143) apresentou severas críticas, afirmando que a área de iniciação à docência não era atendida pelos países europeus, mesmo existindo um elevado número de professores que abandonavam a profissão nos três primeiros anos de docência. Nesse sentido, Bolam (1995, p. 613 citado por MARCELO GARCÍA, 1999b, p. 103, tradução nossa) considerava que: “Os políticos tendem a se interessar mais pela iniciação à docência quando existem problemas de recrutamento de professores, vendo-a como o meio que melhora a retenção, e conseguindo motivar os professores iniciantes para que permaneçam na docência”. No mesmo estudo, o autor ia além: considerava os programas que existiam como incompletos e insatisfatórios.

No Brasil, de acordo com Gatti, Barreto e André (2011), “não há indicações de políticas por parte do Ministério de Educação dirigidas diretamente a professores iniciantes. Alguns poucos estados e municípios tem se ocupado com a questão, mas a forma ainda é incipiente”. As autoras citam algumas experiências sobre a forma de entrada na carreira docente (notadamente os concursos) em três estados: Ceará, Espírito Santo e São Paulo. E também apresentam algumas ações formativas para professores iniciantes que acontecem nos município de Jundiaí (SP), Sobral (CE) e Campo Grande (MS), sendo que nestas últimas são políticas de secretarias municipais

que se destacam, haja vista que apontam a possibilidades de intervenções dirigidas e com um acompanhamento contínuo junto aos professores iniciantes.

Também é relevante salientar que docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveram, entre os anos de 2005 e 2008, o *Programa de Mentoria (PM)*, do *Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos*<sup>6</sup>, que contou com a participação de 3 pesquisadoras, 11 mentoras e 56 professoras iniciantes (das quais 19 desistiram ao longo do processo), conforme Reali, Tancredi e Mizukami (2010).

Finalizando, a afirmativa de Gatti (2012) expressa bem a produção, de pesquisadores brasileiros, sobre o tema: “Há uma consideração a fazer neste ponto: estudos diretos na escola sobre o trabalho de professores iniciantes são raríssimos nos últimos anos no Brasil, e deles não encontramos referências em revistas com alta qualificação nas avaliações da CAPES/MEC”.

## **CONCLUSÃO**

Os dados apresentados neste trabalho, notadamente de natureza quantitativa, confirmam a escassez de pesquisas no tema, e sugerem um aumento contínuo de apresentações de trabalhos em congressos e eventos, não correspondentes ao número de dissertações e teses produzidas, no Brasil, no mesmo período (2001-2014).

No que se refere aos programas de inserção profissional em âmbito internacional, entende-se que os processos percorridos por alguns pais, com políticas específicas para o início da docência, devem ser conhecidos pelos pesquisadores em educação no Brasil. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como um programa de apoio à docência, insere-se como um elemento importante no universo de ações públicas de inserção, como existentes em outros países. Entretanto, o cenário político atual do Brasil apresentou um forte impacto negativo no programa, e graças à mobilização nacional de seus participantes, em finais de 2015 e início de 2016, não foi finalizado.

Por fim, conclui-se que, no Brasil, há muito que se caminhar para a implantação de ações efetivas e permanentes do Estado para a inserção

---

<sup>6</sup> O Programa está encerrado, mas há algumas informações disponíveis em: <<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/mentoriaApresentacao.jsp>>.

profissional de professores e acompanhamento dos professores iniciantes. Espera-se que no decorrer dos próximos anos, mais pesquisadores se interessem por um tema tão relevante no campo da Formação de Professores e das Políticas Públicas Educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BOLAM, R. Teacher recruitment and Induction. In: ANDERSON, L. (Ed.) International Encyclopaedia of Teacher Education. Oxford, Pergamon, p. 612-615, 1995. MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999b.
- CARVALHO, C. B.; PAPI, S. O. G. Contribuições da pesquisa brasileira no III Congresso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE**. PUCPR. Curitiba. 23 a 26 set/2013. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8674\\_4808.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/8674_4808.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2014.
- CORNEJO ABARCA, J. Profesores que se inician a la docência: algunas reflexiones al respecto desde América Latina. In: Revista Iberoamericana de Educacion. n.19, 1999. p.51-100. VAILLANT, D. Políticas de inserción a la docência em America latina: La deuda pendiente. In: **Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado**. Universidad de Granada, España. v.13, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev131ART2.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2013.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-46.
- HULING-AUSTIN, L. Teacher Induction Programs and Internships. In: HOUSTON, R. Handbook of Research on Teacher Education, New York, Macmillian, p.535-548, 1990. MARCELO GARCÍA, C.. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999b.
- JOHNSTON, J. and RYAN, K. Research on Beginning Teacher: Implications for Teacher Education, Em K. Howey and W. Gardner (Eds): The Education of Teachers, New York, Longman. 1983. p. 137. MARCELO GARCÍA, C. **Aprender a enseñar: un estudio sobre el proceso de socializacion de los profesores principiantes**. Madrid: Centro de Publicaciones Del Ministerio de Educacion y Ciencia: C.I.D.E, 1991

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

MARCELO GARCÍA, C. **Aprender a enseñar: un estudio sobre el proceso de socialización de los profesores principiantes**. Madrid: Centro de Publicaciones Del Ministerio de Educación y Ciencia: C.I.D.E, 1991.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999b.

\_\_\_\_\_. **Políticas de inserción en la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente**. Programa de Promoción de la Reforma Educativa en América Latina y el Caribe (PREAL). 2011. Serie Documentos n.52. Disponível em: <<http://www.preal.org/Archivos/Preal%20Publicaciones/PREAL%20Documentos/PREALDOC52.pdf>>. Acesso em: 24 junho 2014.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.13, p. 05-24, 2000.

VAILLANT, D. Políticas de inserción a la docência em America latina: La deuda pendiente. In: **Profesorado. Revista de curriculum y formación del profesorado**. Universidad de Granada, España. v.13, n.1, 2009. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev131ART2.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, n. 54. p. 143-178, 1984.

VEENMAN, S.; DE LAAT, H.; STARING, C.. Coaching Beginning Teachers. **European Conference on Educational Research**. Ljubljana, Slovenia, September 17-20/1998. p. 01-19.

VONK, J. Teacher Induction: The great omission in education. In: GALTON, M; MOON, B. (Eds.) **Handbook of Teacher Training in Europe**, London, David Fulton, p.85-108, 1994. MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999b.